

29340

BRONQUIOLITES VIRAIS: SETE ANOS DE ACOMPANHAMENTO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Stephani Amanda Lukasewicz Ferreira, Márcia Rosane Pires, Loriane Rita Konkewicz, Nadia Mora Kuplich, Carem

Gorniak Lovatto, Raquel Barcellos Marques, Rodrigo Pires dos Santos

Unidade/Serviço: Comissão do Controle de Infecção Hospitalar

Introdução: Bronquiolite é uma síndrome do sistema ventilatório (SV) que acomete crianças nos dois primeiros anos de vida. O pico de incidência ocorre abaixo dos 12 meses de idade, com padrão epidêmico com prevalência no outono e inverno, sendo a causa mais freqüente de hospitalização de lactentes. A bronquiolite ocasiona a inflamação e obstrução dos bronquíolos. Os agentes etiológicos mais comuns são o vírus sincicial respiratório (VSR), parainfluenza, adenovírus e influenza. Objetivo: analisar a freqüência de vírus respiratórios em pacientes pediátricos internados por bronquiolite no período de 2007 à maio de 2013. Método: estudo retrospectivo observacional dos pacientes que internaram nas unidades pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com o diagnóstico de bronquiolite. Todos os pacientes realizam coleta de secreção de vias aéreas superiores para diagnóstico laboratorial de vírus respiratório. Os dados foram coletados do banco de dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HCPA. Resultados: Em 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 foram coletadas 6930 amostras, respectivamente 903, 930, 1339, 1454, 1196, 804 e 304 em cada ano. A positividade em cada ano foi 370 (41%) em 2007, 389 (41,8%) em 2008, 488 (36,4%) em 2009, e 445 (30,6%) em 2010, 379 (31,7%) em 2011, 449 (55,8%) em 2012 e 51 (16,8%) até maio de 2013. A análise das amostras positivas identificou, respectivamente, por ano: 14 (3,8%), 13 (3,3%), 14 (2,9%), 17 (3,8%), 40 (10,5%), 32 (7,1%) e 5 (9,8%) adenovírus; 66 (17,8%), 55 (14,1%), 105 (21,5%), 98 (22%), 54 (14,2%), 84 (18,7%) e 6 (11,8%) parainfluenza; 24 (6,5%), 20 (5,1%), 105 (21,5%), 06(1,4%), 31 (8,2%), 28 (6,2%) e 0 (0) influenza; 266 (71,9%), 301 (77,4%), 264 (54,1%), 324 (72,8%), 254 (67%), 305 (67,9%) e 40 (78,4%) VSR. Conclusões: O VSR foi o mais freqüente no período de análise, assim como mostra a literatura. Controlar sistematicamente os resultados permite melhor analisar o perfil etiológico dessas infecções, melhor manejo dos pacientes e auxilia na prevenção da transmissão hospitalar.